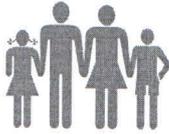


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

05/08/2015 – Comitê de Investimentos

Ata da **REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos cinco dias do mês de agosto de dois mil e quinze, às catorze horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório** encaminhado pela Diretora Financeira, Sirleide da Silva, **referente a alteração de estratégia de aplicação**, conforme processo IPMU/081/2015. Na reunião ordinária realizada no dia 17/07/2015, os membros do Comitê de Investimentos analisaram e aprovaram a aplicação no fundo de investimentos **Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI - CNPJ 21.838.150/0001-49**. Conforme deliberações, a Diretoria executiva deveria "**Resgatar**" R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) do fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRFM no dia 03/08/2015 e "**Aplicar**" R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) no fundo Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI. Entretanto, nos últimos dias do mês de julho, observamos uma queda no preço dos principais ativos negociados no mercado financeiro. Provavelmente este movimento esteve ligado a um sentimento de aversão ao risco, sustentado por alguns fatores relacionados ao ambiente doméstico. O índice Bovespa apresentou forte desvalorização, passando para o terreno negativo no acumulado do ano. No mercado de juros, as taxas dos contratos futuros estão em alta e a subida das expectativas para os juros impacta diretamente no mercado de títulos públicos, que praticamente reverteram o ganho acumulado no mês em praticamente dois dias. O mercado doméstico deve continuar repercutindo a decisão do governo de reduzir o esforço fiscal para este ano, em meio às dificuldades de se elevar a receita e cortar despesas públicas. Esse quadro deverá manter o dólar pressionado, ao mesmo tempo em que deve aumentar os prêmios exigidos pelos vencimentos mais longos da curva de juros futuros. As expectativas de curto prazo não deverá ser muito favorável para os ativos brasileiros em geral, pelo aumento da desconfiança em relação à consistência da atual política econômica. A Bovespa deverá seguir em baixa, seguindo a tendência ditada pelo fraco dado econômico divulgado na China, bem como pela queda nos preços das principais commodities. Pesa também a forte desconfiança sobre os rumos da política econômica, após o anúncio da redução das metas fiscais para este e próximos anos. O Copom subiu a Selic para 14,25% ao ano, como esperava a maioria dos participantes do mercado, anunciando também o final do atual ciclo de aperto monetário. O mercado agora deve começar a especular quanto ao momento em que o Banco Central começará a cortar os juros, o que deve mexer com os prêmios dos vencimentos mais longos da curva de juros futuros. Os sinais negativos oriundos da China, derrubando as commodities, e o retorno das atividades no Congresso, deixando em dúvida a capacidade do governo de avançar com os ajustes, devem manter a volatilidade e nervosismo nos mercados domésticos. Sem perspectivas de alguma melhora no horizonte político e econômico a curto prazo, os ativos devem continuar voláteis e com viés negativo. Novamente influenciados de forma predominante pelos eventos locais, os mercados de juros, câmbio e bolsa tiveram dias para se esquecer na última semana do mês de julho. O período em si começou sem grande alarde, com o discurso do diretor de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Tony Volpon, no dia 22/07. Num encontro de investidores ele havia reafirmado a crença na conversão da inflação de 2016 para o centro da meta (4,5%), baseado em fatores como a deterioração do mercado de trabalho e a inércia inflacionária. No dia 23/07 veio a notícia mais relevante da semana. Após passar as últimas semanas negando que faria uma revisão da meta de superávit fiscal, o governo surpreendeu ao anunciar uma considerável redução, dos iniciais 1,10% para 0,15% do PIB - Produto Interno Bruto. Como principais razões para a medida, foram alegadas a fraca arrecadação de receitas, as despesas acima do previsto e perspectiva negativa quanto à obtenção de receitas futuras com concessões, Refis e a regularização de ativos no exterior. A reação dos investidores foi imediata: as taxas de juros reais e



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

nominais elevaram-se em todos os prazos, o Ibovespa desceu a patamares abaixo dos 50 mil pontos e o câmbio R\$/US\$ ultrapassou os 3,30. Quem também não reagiu positivamente foram as agências internacionais de risco, que poderão levar em conta este fato na reavaliação do rating soberano do país. Em situações semelhantes já ocorridas no passado, percebe-se que o mercado tende a embutir nos preços um cenário pior do que se observa no mundo real, levando a um reajuste nos preços nos pregões seguintes. É possível que isto ocorra novamente, fazendo com que parte das perdas sejam recuperadas tão logo a poeira baixar. Alguns eventos podem manter a volatilidade do mercado, dentre eles o anúncio pela agência classificadora de riscos Moody's da revisão do rating soberano do Brasil. Em meio ao corte da meta fiscal, aumentam os riscos de um eventual rebaixamento do rating vir acompanhado de uma perspectiva negativa, o que deixaria o país muito perto de perder o grau de investimento. Com a evolução dos índices inflacionários para este ano a meta atuarial tende ser elevada, e a projeção para a meta atuarial medida pela variação do INPC é de 16,20%. Diante deste cenário, desenhado praticamente na última semana do mês de julho, e de acordo com o fechamento da Carteira de Investimentos do IPMU em 30/06/2015, foi aprovada por unanimidade: **1.)** Resgatar R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) do fundo Itaú Institucional Renda Fixa Inflação - CNPJ 10.474.513/0001-98 e **2.)** Aplicar R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) no fundo Itaú Institucional Alocações Dinâmica Renda Fixa FIC FI. **Justificativa:** manutenção de uma carteira menos exposta, direcionando parte dos recursos para estratégias menos agressivas (CDI, IRFM1 e IMAB 5), migrando recursos de uma carteira com estratégia mais agressivas, posicionada para os vértices mais longos (IMAB 5+ e IMAB). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva